

## EPE 2010

# Negociação avança e Assembléia pode definir Campanha Salarial

Ao iniciar a rodada de negociação da última quinta-feira, a empresa apresentou a seguinte contraproposta:

- Reposição salarial - 5,26%;
- Abono - R\$ 2.105,00 fixo, mais 7,5% da remuneração;
- Aplicação dos 5,26% para as demais cláusulas econômicas;
- Auxílio creche - será mantido o valor praticado até dezembro;
- Garantia da cláusula de assédio moral;
- Garantia da formação de uma comissão única que terá calendário quadrimestral de reuniões para discutir diversos temas de interesse da categoria, como performance organizacional, produtividade, PCR;
- Odontológico dentro do mesmo conceito do Plano de Saúde.

Apesar de entender que as propostas apresentadas pela empresa representam um avanço, a Comissão de Negociação cobrou a inclusão de outros itens, que julga fundamentais, como forma de acelerar o fechamento do ACT:

1) A concessão de outros benefícios, a exemplo do que foi feito no Setor Elétrico, como forma de compensar a não aplicabilidade do aumento real por conta do impeditivo estabelecido pela Lei Eleitoral (duas cartelas

extras de tíquete) e/ou outra forma compensatória com o mesmo valor;

2) Garantias do compromisso para a extensão do auxílio creche para os filhos e filhas dos funcionários no próximo período (considerando o impeditivo da aplicabilidade este ano).

Os dois itens serão tratados pela direção da EPE junto ao DEST na próxima quarta-feira, ficando agendado para a quinta-feira, às 10 horas, uma nova reunião quando na oportunidade a empresa apresentará à comissão o resultado da reunião com o DEST.

No entendimento da Comissão de Negociação, o elenco de todas estas propostas, uma vez atendidas, deverão ser consideradas como o avanço possível, dentro da conjuntura estabelecida no decorrer desta negociação, para o fechamento do ACT 2010/2011.

No ato realizado às 13 horas de quarta-feira, dia 27 de outubro, a direção do Sindicato passou todas as informações e a categoria deu demonstrações de organização e unidade, deliberando ao final pela realização de uma nova assembléia, quando o desdobramento das negociações será analisado, podendo resultar tanto no encerramento da Campanha Salarial como na definição de um novo calendário de lutas.

A palavra, mais uma vez, está com a empresa.

# ASSEMBLÉIA

Dia 4 de novembro de 2010, às 13 horas  
No Auditório da FNU  
Rua Visconde de Inhaúma, 134/7º andar

## COMUNICAÇÃO

# Isso é da sua conta!

Todo trabalhador deve entender que a grande imprensa, no Brasil, exerce o papel de porta-voz das oligarquias e do capital, reservando para as entidades sindicais um espaço secundário em seus informes e, na maioria das vezes, distorcendo as informações e só publicando aquilo que interessa às empresas.

Nessa grande imprensa sem compromisso com a história do seu povo, não se encontram informações essenciais para a vida do trabalhador, muito menos matérias sobre segurança no trabalho, saúde e economia voltadas para uma população carente de cultura, educação e informação confiável.

Quando os trabalhadores fazem greve, lá está a grande imprensa taxando o Sindicato e a categoria como baderneiros, sem mostrar o outro lado, onde quase sempre os trabalhadores têm seus salários aviltados enquanto empresários, banqueiros e patrões aumentam suas rendas, adquirindo propriedades, bens e consumindo o que há de mais caro na sociedade de consumo em que vivemos.

A luta entre Sindicatos e empresários é desigual e, às vezes, indigna.

Enquanto as entidades sindicais fazem sua comunicação através de boletins e pequenos jornais, a grande imprensa — jornais, revistas, rádios e TVs — dispõem de uma gama infinita de recursos, contratando profissionais competentes, é verdade, mas dispostos a vender o que “o patrão mandar”.

Mas existem contradições nesse processo.

Essa mesma imprensa que taxa trabalhadores com salários aviltantes de baderneiros quando estes lutam pelos seus direitos, coloca em manchete que o preço dos alimentos disparou, que a inflação está aumentando e que até os supermercados estão vendendo menos.

Então, existe alguma coisa fora de ordem.

No mundo de hoje, é fundamental que se tenha acesso à informação, mas devemos ter cuidado em perceber o que é informação e o que é distorção ou opinião.

Às entidades representativas dos trabalhadores e dos movimentos sociais faltam recursos financeiros para combater esse estado de coisas, principalmente a força da televisão, que serve para fazer uma espécie de lavagem cerebral na população, com uma programação voltada para escândalos, fofocas e um apelo sexual que chega às raias do absurdo sem respeitar, sequer, a impropriedade dos horários.

A direção do Sintergia tem investido o que pode na sua comunicação. No momento, além de boletins e do jornal, o Sindicato mantém um site ([www.sintergia-rj.org.br](http://www.sintergia-rj.org.br)), um blog e uma comunidade (que podem ser acessados através do site) que têm por objetivo dar oportunidade para que o trabalhador faça a notícia. É isso mesmo, você, trabalhador, pode fazer a diferença.

Mande para nós através de e-mail ([sintergiapress@gmail.com](mailto:sintergiapress@gmail.com)) ou através do item Boca no Trombone no nosso site informações sobre suas condições de trabalho — se os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) estão sendo distribuídos, se a NR 10 está sendo cumprida e quaisquer problemas ligados à sua segurança física ou psicológica — para que a direção do Sintergia possa atuar, resolvendo questões pontuais através do diálogo e impedindo que tudo seja tratado justamente durante a Campanha Salarial.

Você pode fazer a diferença, atuando como repórter do Sindicato. Sua identidade será preservada e você estará prestando um grande serviço à luta do trabalhador. Nossa consciência é nossa arma. E o Sindicato é nosso porta-voz!